

Águas e montanhas

RICARDO PINTO COELHO
PROFESSOR (UFMG)

Sou um intransigente defensor da Pampulha. Não só por dever de ofício, pois trabalho com a questão ecológica da lagoa, mas também porque sou morador da região. Temo, como todos os que aqui vivem, pela verticalização que irá transformar – para pior – a qualidade de vida da região. No entanto, hoje quero manifestar-me pelo que se passa no extremo oposto da cidade, ou seja, um pouco além da serra do Curral, numa região conhecida como APA-Sul. A área de preservação permanente. APA é uma criação do direito ambiental brasileiro ainda pouco compreendida. Temo que seja um termo sem conotação prática, pois, na maioria dos casos, as APAs aguardam regulamentação e, enquanto isso, a devastação campeia. A APA-Sul, também conhecida como Quadrilátero Ferrífero, tem um de seus limites na porção sul da capital mineira. Tal região não é somente rica em minério de ferro. Trata-se de uma área belíssima, com matas, campos, muitas águas e uma fauna e flora exuberantes. Um patrimônio que deve ser preservado não só porque é bonito e rico, mas também, como já dizia o pesquisador e deputado Otávio Elísio, trata-se da caixa d'água dos belo-horizontinos.

Hoje, a APA-Sul vem sofrendo uma ação de depredação programada. O governo estadual, através de seus órgãos responsáveis, tais como o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), vem demonstrando uma grande incompetência em evitar o desmate, a expansão imobiliária e a expansão da atividade minerária nessa unidade ambiental. Se não, como poderíamos compreender a inexplicável demora do IEF em implementar o zoneamento ecológico dessa região? Existem inúmeras evidências

de que o processo de zoneamento da APA-Sul vem sendo conduzido de modo inadequado, para se dizer o mínimo. Como compreender a última decisão do Conselho de Política Ambiental (Copam), de 26/11/99, dando prosseguimento à expansão do loteamento do Morro do Chapéu, apesar da clara e expressiva oposição de seus condôminos e de outras comunidades vizinhas?

A proteção do meio ambiente hoje em dia está ao lado do desenvolvimento. No entanto, a moderna gestão ambiental está indissoluvelmente ligada ao desenvolvimento sustentável, ou seja, um desenvolvimento harmonioso com a natureza. A APA-Sul, assim como a Pampulha, pode e deve desenvolver-se. Mas o mundo mudou e desenvolvimento hoje não significa somente asfalto, canalizações com concreto, expansão de loteamentos, construção de edifícios. A poeira e a fumaça das minerações e indústrias existem apenas nas nações pobres do Terceiro Mundo. As indústrias modernas de hoje buscam o selo ambiental conferido através da norma ISO 14001. Desenvolvimento hoje é o que ocorre na Flórida, no Canadá ou na Espanha, onde as potencialidades locais são o ponto de partida para o progresso, que tem por obrigação gerar um saldo positivo na qualidade de vida dos cidadãos das comunidades envolvidas. Que nossos políticos não se enganem: os belo-horizontinos estão em alerta máximo e, seja na Pampulha ou na serra do Curral, não iremos mais tolerar medidas que promovam o "progresso" voltado exclusivamente para o benefício de alguns em detrimento de todos.

O autor é chefe do Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.
E-mail: rmpc@mono.icb.ufmg.br